

## EDITORIAL

### *Sobrevivendo na crise*

Em uma situação de crise, a criatividade, a obstinação, a paciência e a solidariedade, aliadas ao trabalho, são virtudes que garantem a sobrevivência dos produtos de boa qualidade. O choque econômico-cultural e, antes disso, a perversa forma de lidar com as finanças do país – situações que todos sentimos na pele – não deixou de afetar a *DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO*. Mas, jamais perdemos a certeza de que a Revista de algum modo seria editada e que nossos leitores e colaboradores não ficariam privados dela. E a solução foi encontrada.

Aquí está, pois, um novo número, o último do volume 3. Não poderíamos deixar de mencionar, neste espaço, todas as pessoas que participaram conosco dessa empreitada. Em primeiro lugar, agradecemos aos autores que confiaram na Revista, certos de que seus trabalhos viriam à luz. Muitas pessoas estiveram presentes, quer as mais próximas, quer as mais distantes, de diferentes formas. Uns nos dando um ombro para encostar a cabeça nos momentos de maior angústia, outros nos dando sugestões valiosas. A todos, os agradecimentos são imensos. Mas, foi graças aos executivos de várias empresas que obtivemos as condições financeiras para publicar este número de *DISTÚRBIOS*. Por esse apoio material, as pessoas que nos proporcionaram os meios, além dos agradecimentos, merecem todo o nosso respeito. Finalmente, também não podemos deixar de mencionar e de agradecer a nossos assinantes que, como prova de amadurecimento e entendimento, souberam esperar, com paciência, a viabilização deste número.

Os sete artigos, comunicações, listagem de publicações e ainda uma resenha que compõem este número são uma amostra dos outros que se seguirão (já estamos com um bom número de trabalhos, de excelente qualidade, para os próximos números). Os temas tratados, neste número, demonstram a preocupação dos autores quer com propostas classificatórias que constituem uma contribuição significativa para o controvertido assunto das perdas auditivas a que estão sujeitas as pessoas que trabalham em ambiente ruidoso, como o resultado de um trabalho sistemático sobre o exame nasolaringoscópico, ainda tão pouco conhecido. Há também reflexões sobre o papel do fonoaudiólogo; assunto tão pertinente neste momento de busca de novos caminhos e posturas para este profissional. A gagueira, as perdas auditivas pós-meningíticas e a comunicação dos deficientes auditivos são apresentadas como o resultado de estudos sérios e abrangentes. Não menos sérias e instigantes são as palavras de Lêda Chaves Pacheco Russo sobre o humanitarismo na audiolgia. Achamos oportuno publicar, neste número, uma lista de publicações atuais, com vistas em nossos leitores que têm mais dificuldade de acesso às novidades editoriais. A obra da lingüista Maria Irma H. Coudry, *Diário de Narciso*, recebeu, finalmente, a re-

senha que há muito tempo merecia. Quanto aos resumos de teses (disponíveis nas bibliotecas das universidades), é com satisfação que anunciamos que, até o momento, pelo menos uma delas será editada brevemente, pela Summus. Trata-se do trabalho de Ivone Carmem Dias Gomes, *Supervisão: relações de troca ou relações de poder?* Não temos dúvidas que a Revista *DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO*, pelas matérias que apresenta e na forma como se apresenta, está permitindo que muitas vozes diversificadas falem alto e em bom som sobre temas que mostram, claramente, a inquietação e o avanço da fonoaudiologia em seu percurso. Só por isso, vale a pena enfrentar todas as dificuldades.

Chamamos a atenção dos leitores para o formulário de renovação de assinatura (agora para o volume 4), anexo a este número. Os custos de preparação e impressão da Revista são tão elevados que raramente a soma arrecadada através de assinaturas e da venda de números avulsos é suficiente para cobrir todas as despesas; ainda assim, ela é decisiva para a sua sobrevivência. Isso nos dará possibilidade de continuar nosso trabalho, na busca sempre de aprimorar todos os aspectos da Revista, inclusive sua periodicidade. Convém lembrar que todos os números anteriores ao último já estão esgotados e que, mesmo desse último, só restam alguns poucos exemplares. Estudos para ampliar a tiragem vêm sendo feitos, assim como para uma nova publicação dos artigos mais procurados. Também estamos preocupados em baratear o preço da Revista, sem baixar sua qualidade.

Com crise ou em momentos mais tranquilos, estaremos sempre na DERDIC para receber colaborações, fazer assinaturas, venda de números avulsos, dando informações e aceitando todas e quaisquer sugestões.

Clélia Bolaffi